**STRATÉGIAS TERAPÊUTICAS NO MANEJO DA CIRROSE HEPÁTICA**

Elilson Parreira Da Silva Júnior

e\_jnr@hotmail.com

FAPAC

Adriana Karim de Araújo Nogueira
adrianakarim0@gmail.com
UNINORTE - União Educacional do Norte / Acre

Caio Rodrigues
caio.rodrigues@unifebe.edu.br
Centro Universitário de Brusque - UNIFEBE

Giovanna Alves de Lima Vieira
giovanna.alves.vieira@outlook.com
UniRV

Marlene Duarte de Oliveira Gadelha
studentjoia@hotmail.com
Faculdade Afya Manacapuru

Thanisy Freitas Ribeiro
thanisyr@gmail.com
ITPAC-Porto Nacional

William de Andrade Ferreira
andradewilliam402@gmail.com
São Lucas/Afya Porto Velho - RO

Renan de Andrade Ferreira
renanandrade95884@gmail.com
São Lucas/Afya Porto Velho - RO

**Introdução:** A cirrose hepática é uma condição crônica caracterizada pela fibrose progressiva do fígado e pela disfunção hepatocelular, resultando em complicações graves e potencialmente fatais. Originada de diversas etiologias, como hepatite viral, alcoolismo e doenças metabólicas, a cirrose representa um desafio significativo à saúde pública devido à sua alta prevalência e impacto socioeconômico. As alterações estruturais do fígado levam a complicações como hipertensão portal, ascite, encefalopatia hepática e carcinoma hepatocelular, que comprometem substancialmente a qualidade de vida e aumentam a mortalidade dos pacientes. **Objetivo**: Analisar o impacto clínico da cirrose hepática e avaliar as principais abordagens terapêuticas disponíveis **Métodos:** Esta revisão integrativa teve como objetivo analisar o impacto clínico e as abordagens terapêuticas na cirrose hepática, destacando estratégias eficazes para o manejo da doença. Foram realizadas buscas nas bases de dados LILACS, PUBMED, LATINDEX e SCIELO, selecionando artigos completos gratuitos publicados entre 2014 e 2024, nos idiomas inglês, espanhol ou português. A pesquisa seguiu a estratégia PICO, formulando a questão: "Quais são as principais abordagens terapêuticas e seus impactos clínicos na cirrose hepática?" Foram incluídos estudos revisados por pares e relevantes para o tema, enquanto artigos com amostras pequenas ou metodologias inadequadas foram excluídos. Os descritores utilizados foram "Cirrose Hepática", "Abordagens Terapêuticas", "Impacto Clínico", "Complicações da Cirrose" e "Manejo de Doenças Hepáticas". A seleção dos artigos foi realizada por dois revisores cegos, utilizando a plataforma Rayyan para organização e triagem. Após a análise inicial, 22 estudos foram considerados relevantes para compor a síntese integrativa e embasar as discussões sobre as estratégias terapêuticas e os avanços no manejo da cirrose hepática. **Resultados**: A cirrose hepática apresenta impacto clínico significativo devido às suas complicações, como ascite, hipertensão portal, encefalopatia hepática e carcinoma hepatocelular, que demandam estratégias terapêuticas específicas para controle e manejo. A ascite, um acúmulo de líquido abdominal causado pela hipertensão portal, é tratada inicialmente com diuréticos como espironolactona e furosemida, enquanto casos mais graves podem requerer paracentese terapêutica para aliviar sintomas e prevenir infecções graves, como a peritonite bacteriana espontânea. A hipertensão portal, outra complicação crítica, pode resultar em varizes esofágicas, cujo rompimento provoca hemorragias potencialmente fatais. A vigilância endoscópica regular e a ligadura elástica profilática são essenciais para reduzir o risco de sangramentos. A encefalopatia hepática, caracterizada por alterações neuropsiquiátricas decorrentes do acúmulo de toxinas como a amônia, é abordada com lactulose e rifaximina, que ajudam a minimizar os sintomas e prevenir recorrências. A educação do paciente e de seus familiares também é fundamental para identificar sinais de alerta e evitar agravamentos. O carcinoma hepatocelular é uma complicação associada ao estágio avançado da cirrose, sendo detectado por triagens regulares com ultrassonografia e dosagem de alfa-fetoproteína. As opções terapêuticas incluem ressecção cirúrgica, ablação e transplante hepático, dependendo da gravidade e da função hepática. Avanços recentes, como a terapia com macrófagos para regeneração hepática, oferecem esperança na redução da progressão da cirrose e na necessidade de transplantes. Estudos indicam que essa abordagem pode representar um marco no tratamento, destacando a importância de estratégias integradas para minimizar os impactos clínicos da doença e melhorar a qualidade de vida dos pacientes. **Conclusão**: Em conclusão, as estratégias terapêuticas atuais, embora eficazes na redução de sintomas e complicações, frequentemente apresentam limitações, destacando a importância de avanços na pesquisa e no desenvolvimento de novas abordagens. A análise integrada das práticas clínicas e das terapias emergentes pode oferecer caminhos promissores para otimizar o tratamento, reduzir a carga da doença e melhorar a qualidade de vida dos pacientes. Assim, o enfrentamento da cirrose hepática requer um esforço multidisciplinar contínuo, combinando prevenção, diagnóstico precoce e terapias direcionadas para mitigar seus impactos clínicos.

**Palavras-Chave:** Cirrose, Manejo, Terapia

**REFERÊNCIAS:**

FONSECA, Gustavo Soares Gomes Barros et al. Cirrose hepática e suas principais etiologias: Revisão da literatura. **E-Acadêmica**, v. 3, n. 2, p. e8332249-e8332249, 2022.

PARANHOS, Silvia Gomes et al. PRINCIPAIS COMPLICAÇÕES E MANEJO DA CIRROSE HEPÁTICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA. **LUMEN ET VIRTUS**, v. 15, n. 41, p. 5494-5507, 2024.

VASCONCELOS, Cosma Vivía et al. Advances in the diagnosis and therapy of liver cirrhosis: a systematic review Avanços no diagnóstico e terapia da cirrose hepática: uma revisão sistemática. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 12, p. 120828-120845, 2021.